

VEISEU DÃO LAFÕES DE «PORTAS ABERTAS» PARA POTENCIAR ENOTURISMO NO TERRITÓRIO

É a primeira edição de um evento que se pretende anual, visando o posicionamento do território enquanto destino de enoturismo de excelência em Viseu Dão Lafões. E, ao mesmo tempo, um convite à vivência de experiências diversificadas, que inclui um roteiro de visitas, provas, passeios, atividades sensoriais e desafios proporcionados pelos produtores locais, tendo como ponto de partida o vinho, a cultura, a gastronomia e os produtos autóctones.

Nesta edição de estreia, que decorre no fim de semana de 13 a 15 de outubro, o evento «Portas Abertas» promovido pela CIM Viseu Dão Lafões em parceria com a Comissão Vitivinícola Regional do Dão (CVRD), financiado pelo Turismo de Portugal e produzido pela Essência Company, conta a participação da Casa da Ínsua (Penalva do Castelo), Magnum Wines (Carregal do Sal), Quinta de Lemos (Silgueiros – Viseu), Quinta da Taboadella (Silvã de Cima – Sátão), Paço dos Cunhas de Santar (Santar – Nelas) e Soito Wines (Mangualde).

Os produtores participantes irão proporcionar experiências variadas, desde provas de vinhos (de colheitas atuais e edições antigas), a sessões de show cooking com harmonizações,



almoços e jantares temáticos com animação musical com um denominador comum: os vinhos da Região Demarcada do Dão. Pretende-se que o número de produtores aderentes à iniciativa venha a aumentar nos próximos anos, de forma a garantir aos visitantes um acolhimento ainda mais generalizado.

Como apoio à promoção, a organização promoverá uma press trip e uma fam trip, com a participação de profissionais das respetivas áreas, de modo a atrair a atenção mediática e de operadores turísticos.

Para o Presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM)

Viseu Dão Lafões, Fernando Ruas, o «Portas Abertas» "é um convite à descoberta de Viseu Dão Lafões, das nossas gentes, da nossa cultura e do nosso património, através de um casamento perfeito entre gastronomia e vinhos".

Com críticas à administração central pela ausência de investimentos estruturantes no interior do país, um problema que, em seu entender, tem resultado na "escassez atual de vias de acesso a esta região e à perda de população em muitos dos 14 concelhos que integram a CIM", Fernando Ruas não tem dúvidas de que "esta é mais uma

iniciativa que demonstra o trabalho que fazemos no território. E nós estamos a fazer o nosso trabalho", argumentou o também presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Em conferência de imprensa, Nuno Martinho, secretário-executivo da CIM Viseu Dão Lafões, contextualizou o «Portas Abertas» na dinâmica de promoção que o organismo tem vindo a dar ao setor ao longo dos últimos seis anos, concluindo que esta iniciativa vem demonstrar a proposta de excelência do serviço que a região do Dão oferece aos seus visitantes. "Temos vinhos excecionais, uma gastronomia distintiva e uma cultura intrinsecamente ligada a estes produtos, o que faz desta região um destino privilegiado de enoturismo. Estamos muito entusiasmados e otimistas em relação ao «Portas Abertas»", concretizou.

A iniciativa surge, segundo Arlindo Cunha, numa altura em que a oferta de enoturismo está a aumentar, e que a venda direta numa adega representa um ganho de 35 a 40% para o produtor. Mas ainda há muito por explorar nesta questão do enoturismo, que é um setor com muito futuro", garante o presidente da CVRD.

PLANO ESTRATÉGICO DA AMRPB ASSENTA NA PREVENÇÃO, CIRCULARIDADE E DESCARBONIZAÇÃO

Em sessão que contou com a presença do ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) apresentou o seu Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030), que assenta sobretudo na prevenção, circularidade e descarbonização. O Planalto Beirão compromete-se a assegurar um serviço de qualidade, economicamente sustentável e acessível às pessoas.

O plano apresentado contempla ações de reforço dos meios de recolha seletiva, soluções para fluxos específicos de resíduos e uma forte aposta na valorização dos biorresíduos.

No encerramento da sessão, Duarte Cordeiro deu os parabéns ao Planalto Beirão e às



empresas ligadas ao ramo ambiental e que atuam na área dos resíduos que, em seu entender, "têm sido um exemplo e uma referência a nível nacional",

concluiu o governante na sequência de uma visita às empresas do concelho de Tondela ligadas à área do ambiente.

"Parabéns às empresas que

tive hoje a oportunidade de visitar e que têm acreditado neste setor. Aqui pode realmente ver-se um ecossistema de valorização de resíduos, como matéria-prima, como recurso, que é uma referência para todos os outros municípios a nível nacional", declarou, incentivando, quer a Associação de Municípios, quer as empresas ligadas ao ramo do ambiente, a melhorarem e a ultrapassarem as metas ambientais traçadas para o país.

Em breve o ministro do Ambiente e da Ação Climática voltará a Tondela para inaugurar o centro de produção de biorresíduos do Planalto Beirão e para marcar presença na apresentação da linha de produção de combustíveis derivados de resíduos da Associação de Municípios.

ESTE ANO, A PRIMAVERA COMEÇA EM SETEMBRO COM UM "PRELÚDIO" DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA DE VISEU



Ana Serrano (prof. do Conservatório), Leonor Barata (vereadora da Cultura) e José Carlos Sousa (director do FIMPV)

Por: Carlos Vieira

Em conferência de imprensa, o director artístico do Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu (FIMPViseu), José Carlos Sousa, apresentou a 17ª edição do Festival, ou mais propriamente, o seu "Prelúdio", a anteceder o formato tradicional que decorrerá de 2 a 21 de Abril, com 20 concertos, master classes para estudantes e músicos profissionais, concertos pedagógicos para escolas e instituições, para além do prestigiado 6º Concurso Internacional de Guitarra de Viseu e do 15º Concurso de Instrumentistas do Conservatório.

A candidatura, pela primeira vez, à DGArtes, permitiu (com a aprovação de um financiamento de 35 mil euros, para além dos 100 mil do Município de Viseu) a ampliação do Fes-

tival propriamente dito, em Abril, com um "Prelúdio" que decorrerá em Setembro, Outubro e Novembro, e um "Poslúdio", em Maio, Junho e Julho, abrangendo, portanto, mais de metade do ano.

Assim, no dia 30 de Setembro, haverá o primeiro dos "Con-certos para ouvir sem nada para ver" (momentos "pedagógicos" de partilha das ideias do compositor e das sensações auditivas do público), com 3 composições de José Carlos Sousa de Música Acusmática (um conceito que consiste em ouvir os sons sem ver as suas causas), não havendo lugar a instrumentistas, já que o compositor é também performer e compõe recorrendo ao computador e outras tecnologias emergentes, tocando para o público através de sistemas multi-

canais", criando "sensações auditivas imersivas". A primeira composição deste concerto será "Mundi Ortus" (A Criação do Mundo), de 2009, inspirada pela ideia da origem e criação do mundo como "algo absolutamente extasiante e extraordinário" perante a "infinitude da natureza" e do cosmos. A segunda, "Viagem", composta em 2001, no âmbito do curso de composição na Universidade de Aveiro, é uma peça que explora sons à base de ondas sinusoidais em programas de síntese sonora, sons de água gravados e trabalhados electronicamente, criando "uma dinâmica intrínseca de movimento", uma viagem através de diferentes mundos e ambientes sonoros sugestivos". Por último, a estreia mundial de "Sons do Oirótavresnoc", uma homenagem de José Carlos

Sousa ao Conservatório de Música que frequenta ao longo de 40 anos da sua vida, como aluno, professor e director pedagógico, dedicada aos seus professores, funcionários e alunos, com uma composição a partir dos sons do próprio edifício, excluindo o dos instrumentos musicais (portas e gavetas a abrir e a fechar, passos, fotocopiadora a trabalhar, o arrastar de cadeiras, interruptores, etc.), transformando-os em computador.

A 27 de Outubro, será a vez de "Sinistra: peças de piano para a mão esquerda", com André Roque Cardoso. Este pianista lançou em 2022 o CD "Adestro", com músicas de compositores de diferentes gerações, incluindo António Vitorino de Almeida e José Carlos de Sousa.

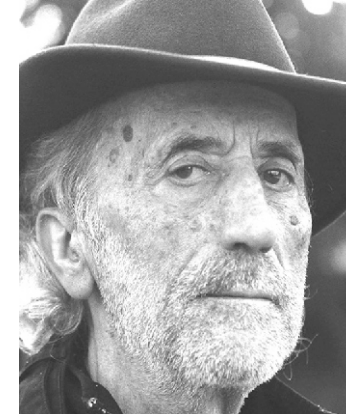
Por último, a 18 de Novembro, mais Música Acusmática por Ângela da Ponte (1984, Açores), compositora interpretada por prestigiados ensembles, solistas e orquestras nacionais, europeias e dos EUA, que também apresentará uma obra electroacústica em estreia mundial.

Todos os concertos terão lugar no Auditório do Conservatório de Música de Viseu, pelas 19 horas. Nas sextas-feiras, vésperas dos concertos de Música Acusmática, haverá sessões para escolas e públicos específicos, como os utentes da ACAPO e da SurdiSol.

CURTAS METRAGENS COMPETEM NO «VISTA CURTA» EM VISEU

Organizado pelo Cine Clube de Viseu, com o apoio da Câmara Municipal, está de regresso o «Vista Curta», um festival de curtas metragens que vão competir em vários espaços da cidade, entre 10 e 14 de outubro. A cumprir a sétima edição, este festival de cinema, conta com um programa dedicado ao realizador Acácio Almeida (na foto), natural do distrito de Viseu, e ainda atividades especiais para escolas e famílias.

Na edição deste ano, o festival apresenta duas secções competitivas. A NACIONAL e



LOCAL, dotadas com um prémio de 1.500 € cada. E, pelo terceiro ano, conta com o Pré-

mio PRIMEIRA VISTA, outorgado por decisão de cinco jurados menores de 18 anos, destinado a desvendar aquilo que, no presente, o público mais jovem procura nos filmes – categoria dotada com diploma e troféu desenhado pela escultora viseense Liliana Velho.

Ao longo de quatro dias dedicados à sétima arte, serão apresentadas três longas-metragens nas quais Acácio de Almeida trabalhou. Nomeadamente "À flor do mar" (1986), de João César Monteiro, "Máscaras" (1976), de Noémia Delgado, e

"Trás-os-Montes" (1976), de António Reis e Margarida Cordeiro.

Pensado como projecto articulador e indispensável da cultura viseense, símbolo de uma cinefilia inconformista, uma janela sobre os projectos e inquietações de criadores, profissionais e público, o Vista Curta – Festival de Curtas de Viseu tem como objectivo "a aposta na produção cinematográfica independente nacional, com particular foco na produção regional — de autores viseenses ou que por cá tenham filmado".